

XIII Confenasps - Sumaré/SP - 6 a 11 de dezembro de 2004.

**FENASPS**

www.fenasps.org.br

**CUT**

**Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência e Assistência Social**

Boletim nº 1  
Sumaré, 7 de dezembro de 2004.

## Abertura do Confenasps foi marcada por protestos contra o governo

*Considerado um dos maiores congressos da categoria, cerca de quatro mil trabalhadores da seguridade definirão as metas para o próximo biênio*

A união de todas as classes de trabalhadores, numa política de enfrentamento ao governo Lula fez parte de todos os discursos de abertura do XIII Confenasps, que iniciou com uma apresentação da Orquestra Sinfônica de Sumaré. “Proletários de todos os países, uní-vos, porque divididos não chegaremos a lugar nenhum”, bradou o representante do PCdoB. Fizeram parte da mesa representantes da diretoria da Fenasp, o deputado federal Babá pelo PSOL, Fernanda Magano pela CNTSS, Lúcia Reis pela CUT nacional, os representantes do PCO, PSTU, PCdoB e do PT.

O representante do PCO, que foi o primeiro a falar, acusou o atual governo de ser um “aprofundamento do terceiro mandato de FHC” e que é preciso construir uma política de enfrentamento ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela CUT. Para ele é preciso sair do congresso um programa imediato de defesa das reivindicações dos trabalhadores. O PSTU também acusou o governo de Lula de continuísta e defendeu uma posição firme contra a política da CUT. “Temos que sair daqui armados para enfrentar a política que a CUT vem exercendo”. A defesa do ramo da seguridade social para que os trabalhadores da saúde não fiquem à margem é ponto fundamental para ela e uma nova organização sindical deve ser meta do congresso.

“O governo com suas atitudes mostra a sua verdadeira face que é de direita”, disse o deputado Babá, referindo-se ao fato do governo ter colocado a polícia militar contra os servidores, ter dado status de ministro a Henrique Meireles e ter expulsado companheiros do PT, por terem ficado ao lado dos trabalhadores. A melhor solução para o deputado é a continuidade da forte mobilização realizada durante este ano e uma greve ainda mais poderosa para 2005. Fernanda, da CNTSS, defendeu a realização de greves conjuntas pela melhoria do país e mecanismos de pressão e cobrança, sem ver partido ou corrente.

Em meio a vaias, o representante do PT, disse que o governo tem implantado o que foi discutido em diversos



Charles Cadé

*Entre vaias e aplausos, plenário acompanhou a abertura do Confenasps.*

fóruns com os trabalhadores e que o partido não concorda com a política econômica do governo Lula, mas não é por isto que vão sair. A representante da CUT, também enfrentou vaias e gritos de mentira ao dizer que a Central busca trabalhar com a autonomia sindical. “Lula foi eleito com amplo apoio dos trabalhadores, mas não tem atendido às expectativas e a CUT está atenta a isto, estamos cobrando todo o tempo do governo”. Ela convidou os trabalhadores para uma marcha a Brasília nos dias 13, 14 e 15 de dezembro, que entre outros pontos vai pedir o reajuste do salário mínimo; reajuste dos servidores, que não está previsto no orçamento de 2005 e a garantia de orçamento para as reivindicações dos trabalhadores.

A noite de abertura foi finalizada com a aprovação do Regimento Interno do Confenasps.

### **Agenda: terça-feira, 7**

- 9h** – Conjuntura nacional e internacional.
- 12h** – Almoço.
- 14h** – Defesa de teses.
- 16h** – Painel: Gênero, Raça e Classe.
- 21h** – Jantar.